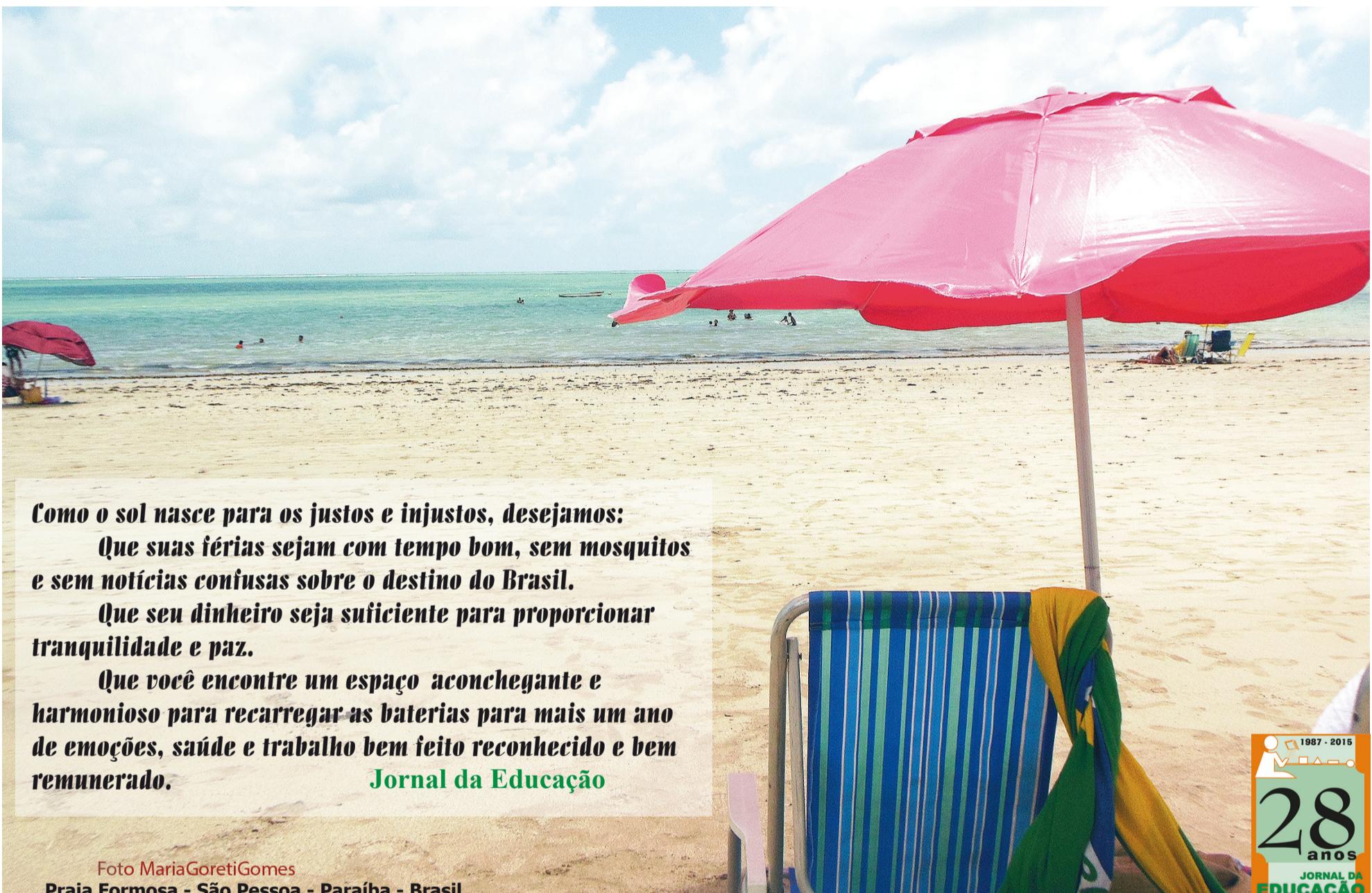




# JORNAL DA EDUCAÇÃO

Ano XXIX - N° 291 - Novembro / Dezembro 2015 - Joinville - SC

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)
IMPRESSO  
Exemplar de assinante/anunciante

## Brasil declarada guerra ao mosquito Aedes aegypti



O combate ao mosquito Aedes aegypti é fundamental para o controle do surto de microcefalia que está ocorrendo no país e vem sendo associada à infecção de gestante pelo Zika Vírus. Até 28 de novembro de 2015, 1.248 crianças nasceram com suspeita desta doença grave.

A longevidade do ovo é uma das razões que tornam difícil o combate ao mosquito transmissor das doenças. Os ovos permanecem latentes por mais de um ano, e eclodem em mosquitos sempre que há condições favoráveis: água (mesmo em pequena quantidade) e calor.

Este ano o clima está ainda mais propício ao desenvolvimento do mosquito devido aos longos períodos de chuva, seguidos de dias de sol forte.

Faça a sua parte, combata o mosquito na sua casa!

**Leia mais páginas 6 e 7**

## OPINIÃO

A poesia de Manoel Bandeira representa o pensamento de milhões de brasileiros diante dos acontecimentos deste ano de 2015. Os cidadãos estão atônitos com tanta corrupção, tanto desmando e até mesmo com a volta da cédula de papel nas eleições.

Na mesma semana em que o mundo assinava acordo para reduzir o aquecimento global, os parlamentares votavam pelo retorno dos cortes de árvores e utilização de milhares de litros de água para a produção das tais cédulas.

O mundo está com medo dos fanáticos do Estado Islâmico e os brasileiros querem se tornar "amigos do rei" para, de alguma forma, usufruir de um pouco do próprio dinheiro que sumiu das empresas e cofres públicos e foi para o bolso de alguém, que não é o cidadão comum.

Na primeira semana de dezembro, o presidente da Câmara dos deputados,

de todo o país, estão deixando escapar das próprias mãos.

Sob a alegação de falta de estrutura ou apoio por parte da equipe diretiva das escolas e do governo, os profissionais se deixam vencer pela pressão política e ao invés de firmar pé e ensinar de verdade, formando legiões de cabeças pensantes e ricamente instruídas, deixam-se levar pela política do faz de conta que eu ensino e você aprende, reinante nas escolas de todo o país.

O saber é uma arma poderosa. Não amamos o que não conhecemos e se não somos capazes de produzir o próprio sustento, seremos eternos cúmplices "do Rei" para então usufruirmos das benesses dessa amizade.

Fazem tudo em nome do não ser o salvador do mundo e com receio de lançar mãos de estratégias para evitar o mal estar da reprovação. Mas se a professora e o

que pobre) em celebridade seguida por milhares em minutos, falar da conspiração para tirar os judeus da Alemanha é, no mínimo, um exercício filosófico e sociológico complexo.

Para entender como viver em uma sociedade com 60% de inflação ao mês é preciso viajar pelo mundo virtual. E como entender que as pessoas levavam um ano para ir de um para outro continente?

Ou seja, as discussões estão centradas no passado, numa realidade que já faz parte da história e jamais poderia estar norteando as discussões nas escolas da atualidade.

Vivemos a época em que as relações sociais e políticas são intermediadas pelas tecnologias on line e, portanto, as fronteiras e distâncias são virtualmente destruídas.

Obviamente, o discurso reproduzido nas salas de aula, é parte de estratégias

## EXPEDIENTE



Ano XXIX - Nº 291  
Joinville(SC)  
Novembro/Dezembro 2015

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40  
89201-020 Joinville - SC  
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

Jornalista Responsável:  
Maria Goreti Gomes DRT/SC  
ISSN 2237-2164  
Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN  
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

### Vou-me embora pra Pasárgada Lá sou amigo do rei Lá tenho a mulher que eu quero Na cama que escolherei

Manoel Bandeira

Eduardo Cunha, acusado de corrupção e comportamento antiético, deu início a um processo de impedimento contra a presidente Dilma Rousseff, sob acusação de improbidade administrativa.

Para julgar o processo, além de Cunha, o presidente do Senado, Renan Calheiros, também acusado de corrupção. Os processos contra esses e dezenas de outros políticos correm no judiciário que têm fórum privilegiado, já que eles são "amigos do rei".

A maioria dos brasileiros sequer tem noção do quanto a corrupção e o desgoverno ROUBAM a comida de suas mesas e sua saúde física, mental e intelectual.

O dinheiro desviado pelos pseudogovernantes, pago pelas empresas aos funcionários públicos corruptos e políticos para "ganhar licitações" de obras públicas, é assalto a mão armada.

As armas são letais: as canetas e a força política do cargo. E pior, na maioria dos casos, somos nós brasileiros, que colocamos as armas e o poder nas mãos dos assaltantes por meio do voto.

As manobras para chegar a este estado de coisas, começam nas escolas. O ensino de baixa qualidade, desde a alfabetização até o fim do ensino básico e a lavagem cerebral intelectual feita nas universidades, resultou em gerações de analfabetos funcionais.

A cultura de levar vantagem e a falta do sentimento de coletividade é cada vez mais premente. Temos a cultura do vale tudo: quem pode mais, chora menor.

Este estado de coisas deixa à mostra a força e o poder, que os professores e professoras que atuam nas salas de aula

professor nada fazem, e ficam driblando a falta de condições das estruturas de ensino, quem o fará?

No centro do poder do país, ainda vivemos na ditadura, apesar de estarmos há mais de cinco décadas do chamado golpe militar. E, quase três décadas após a 're-democratização' os brasileiros continuam a colocar no centro do poder, as lideranças que figuravam como protagonistas no período ditatorial: seja de direita, seja de esquerda.

Os nomes continuam os mesmos e o comportamento, também. Cada um cuidando do próprio bolso e como dizia um personagem de Chico Anísio: "Quero que o povo se exploda". Então, quem pode mais chora menos. E, é preciso ser amigo do rei (aliado ou do governo).

A corrupção foi institucionalizada. A individualidade e o tirar vantagem, também. Um espera pelo outro. E ninguém faz coisa alguma para mudar esse estado de coisas. Grande parte dos brasileiros já está cansado desta situação.

Nas escolas e universidades continuam os estudos sobre os mesmos pensadores. Predomina os estudos sobre a relação capital x trabalho; socialismo x capitalismo e ditadura x democracia, especialmente nas aulas de história, sociologia e filosofia.

Não é fácil transportar esses velhos pensamentos para a sociedade atual. Um adolescente que já nasceu na época da internet terá muita dificuldade para entender as razões da luta do campo x cidade.

Em tempos em que a internet já é realidade para a maioria da população, e pode transformar um anônimo (mesmo

para manter no poder aqueles que dele se beneficiam.

Sob a falsa afirmação de que o processo de impeachment contra a presidente, seria golpe contra a democracia, seus defensores querem que a população acredite que o governo PT é o último bastião da pátria democrática.

Mas será que um país em que o povo é obrigado a votar sob pena de perder até mesmo a oportunidade de ser funcionário público e ter uma aposentadoria integral, pode se dizer democrático?

Um país em que os candidatos são "construídos e vendidos" por marqueteiros como se mercadorias preciosas e extremamente necessárias pode se dizer democrático?

Se o estatuto do consumidor valesse para as eleições, a maioria dos políticos seria processado por propaganda enganosa. Essa é a nossa democracia verde-amarela? E o vice, que assumirá o poder em caso de impeachment, não foi eleito igualmente na mesma eleição 'democrática' que elegeu a presidente?

Enquanto discutimos nossa democracia, acompanhamos o mundo lutando contra o arrefecimento da ditadura religiosa proposta do Estado Islâmico.

Assim, tão bem articulados, os ditadores e os pseudodemocratas conseguem iludir e confundir a população.

A confusão entre sistema de governo (democrático ou ditatorial) e econômico (capitalismo x socialismo) é grande.

Podemos concluir que, somos socialistas para distribuir o dinheiro que deveria ser do povo (pois é público) entre os detentores do poder e seus aliados. E, somos ditado-

res para impor os malefícios decorrentes desta apropriação indébita, à população em geral.

O brasileiro médio não consegue definir claramente o que seria exatamente uma democracia. Confunde regime democrático com voto direto (mesmo que obrigatório). E esta situação de coisas nos remete ao personagem de Chico Anísio e seu bordão: Quero que o povo se exploda".

Assim, chegamos ao final de 2015, com uma confusão generalizada tanto nos países em que reina a democracia (inclusive nas pseudodemocracias como o Brasil), quanto naqueles em que a ditadura predomina, como a Síria.

Dependemos do mundo para nos manter. Com o índice de investimento rebaixado, o dólar batendo na casa dos R\$4,00, a credibilidade em baixa, nosso parque industrial destruído e nossas propriedades agrícolas com produção insuficiente para produzir tudo o que precisamos até mesmo para comer, é preciso estudar novas estratégias de sobrevivência.

Neste momento, a Pasárgada de Manoel Bandeira, se apresenta como o único destino viável para as férias que se aproximam.

# O poder da religião

Por Fernando Bastos\*

A religião é uma das maiores forças de coerção que existe. Ela sempre foi temida e respeitada por reis, governantes e a população em geral. A maior delas em número de seguidores, o cristianismo, tem influenciado grande parte do mundo desde que se estabeleceu como religião oficial do Império romano no quarto século de nossa Era.

Os conceitos morais e regras de comportamento cristão se encontram impressos num livro que tem servido de bússola pelos líderes religiosos para conduzir seus rebanhos desde que foi concluído no fim do primeiro século da Era cristã.

Esse livro, como você sabe, é a Bíblia, o livro mais vendido no mundo, porém um dos menos lido.

**A Bíblia, o livro mais vendido no mundo, porém um dos menos lido. A Bíblia interfere ainda hoje em nossa vida, nossos relacionamentos, no modo de pensarmos e agirmos. Até aqueles que se dizem não religiosos são de uma maneira ou de outra apanhados de vez em quando repetindo opiniões e padrões de comportamento com base nos ideais do povo bíblico, embora nem o saibam.**

A Bíblia interfere ainda hoje em nossa vida, nossos relacionamentos, no modo de pensarmos e agirmos. Até aqueles que se dizem não religiosos são de uma maneira ou de outra apanhados de vez em quando repetindo opiniões e padrões de comportamento com base nos ideais do povo bíblico, embora nem o saibam.

Um exemplo claro é a homofobia. A Bíblia condena a relação entre pessoas do mesmo sexo. Em Levítico 20,13 Javé manda matar o homem que manter relações homoeróticas.

Mesmo entre ateus e não religiosos encontramos pessoas que têm verdadeiro ódio a gays. Talvez teriam outra postura se tivessem vivido na Grécia de Alexandre, já que naquele tempo, em certos casos, o amor entre homens era até admirado e incentivado, como no caso de soldados no campo de batalha: duplas de amantes protegeriam um ao outro com mais eficiência e coragem.

Entre os que atiram pedras e insultam garotas que ganham a vida nas esquinas estão muitas vezes mulheres e homens que nunca leram a Bíblia, e nem se lembram do último dia em que entraram em uma igreja, o que não os impediu de receberem por osmose conceitos morais semelhantes aos de religiosos com quem conviveram desde a infância.

De fato, o código teológico de um povo é capaz de construir sólidos preconceitos e alimentar o ódio contra aqueles que se comportam fora da moral estabelecida pela religião, mesmo naqueles que alegam não ter nenhum vínculo com ela.

Embora muitos conheçam a Bíblia apenas superficialmente e careçam de conhe-

cimento de história das religiões, a maioria de seus leitores acredita que ela é a Palavra de Deus, e que nela encontram tudo que precisam saber sobre o modo certo de viver.

De onde vem essa certeza? Da educação, claro. O ser humano tem a tendência em repetir os mesmos padrões estabelecidos pelos pais e o ambiente onde cresceu. Sempre foi assim. E isso também acontece com nossas crenças religiosas.

O filósofo Bertrand Russell disse que “Com pouquíssimas exceções, a religião que um homem aceita é aquela da comunidade em que vive, o que torna óbvio que a influência do meio foi o que o levou a aceitar a referida religião”.

De fato, poucos se dão conta que a maioria de nós se identifica como cristão, judeu,

## Cartas

### Jornal da Educação

**Opinião do leitor**  
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40  
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630  
89201-020 - JOINVILLE - SC

**E-mail:** [opiniao@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:opiniao@jornaldaeducacao.inf.br)

Ocorreram duas tragédias próximas uma da outra nessas cidades. Em Mariana, no estado de Minas Gerais, uma barragem da mineradora Samarco se rompeu e destruiu tudo que encontrou pela frente, inclusive dois vilarejos. Matou 7 pessoas e mais uma dezena continua desaparecida e talvez essas vítimas não tenham o sagrado direito de serem sepultadas.

Em Paris, ataques terroristas atribuídos e assumidos pelo Estado Islâmico mataram mais de cem pessoas e comoveram o mundo, incluindo os brasileiros.

Pelos franceses, foi uma comoção total. As páginas do Facebook foram cobertas com as cores e a bandeira da França. Houve uma reação crítica e imediata a essa diferença de tratamento.

A tragédia em Mariana fora anterior e não teve alcance mundial. Primeiro, por se tratar de rotina; depois, porque não foi praticada por terroristas. Nenhuma campanha, nenhum minuto de silêncio nas partidas de futebol,

do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, que, após 14 anos, continua sem julgamento de alguns investigados. O da boate Kiss, no qual 241 foram sapeados vivos e continua sem culpados.

Há semelhanças entre os dois casos apenas pela falta de ações preventivas. Se a guerra tivesse sido declarada previamente pela França teria evitado a morte de mais de cem pessoas. Já não seria imaginável uma fiscalização séria que pudesse ter evitado o caos da Samarco.

A diferença após as tragédias é que na França há reação pela população e medidas de fato; aqui, só desculpas. Não apareceu ainda quem é o órgão ou governo responsável pela fiscalização das barragens. Cada um faz cara de desentendido e só atribui culpa à empresa. Fosse assim seria pior do que a negligência gritante na fiscalização. Não se pode imaginar que algo da dimensão de uma barragem daquele porte surgesse e se mantivesse clandestinamente sem nenhuma

## Mariana não é Paris

Por Pedro Cardoso da Costa\*

nada foi visto, além do noticiário superficial, narrativo e rotineiro na mídia em geral. O que se viu foi um silêncio “ensurdecedor”, como se nada tivesse acontecido.

Os críticos cometem o mesmo erro da imprensa. Lembraram de Mariana por causa de Paris. Se fosse pela quantidade de vítimas francesas, precisariam ter lembrado que, na sexta-feira do massacre, outra “Paris” de brasileiros pode ter sido assassinada aqui. Mantida a média anual de 50.000 assassinatos, 136 brasileiros podem ter sido trucidados sem assustar ninguém, com sói, por se tratar de outra rotina banal nossa.

Só sociólogos e outros profissionais poderiam explicar a comoção que causaram os mortos franceses e nenhuma palha movida contra a carnificina brasileira diária. Depois, os mesmos profissionais poderiam dar um sentido técnico sobre aqueles insurgentes aos franco-brasileiros que coloriram suas páginas em defesa do país europeu.

Só citaria alguns casos sem solução até hoje por essas bandas, sem qualquer movimentação por um desfecho. O do assassinato

interferência governamental. Ainda que nessa terra de ninguém!

De concreto só um decreto federal incluindo o rompimento de barragens dentre os “desastres naturais”. Deve ser pioneiro o desastre natural de uma obra cem por cento do homem. Caso seja configurado crime ambiental ou os responsáveis enquadrados em crime doloso eventual, qualquer norma que não venha do Congresso Nacional não tem nenhuma eficácia, nenhuma validade.

Comparado ao sangue dos brasileiros assassinados anualmente, o dos franceses seria uma gota no oceano. Já os solidários de Facebook deveriam colocar um fio de sangue escorrendo sobre a bandeira brasileira nas suas páginas em solidariedade aos mais de cem assassinatos do nosso dia a dia.

Resta dizer aos críticos contumazes de quem se vestiu de francês que eles também não cobriram suas páginas com as cores de Minas Gerais nem de Mariana.

**Pedro Cardoso da Costa é bacharel em direito – Interlagos/SP**

**O Jornal da Educação está no FACEBOOK**  
**Leia e curta nossa página**



[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

# Explorando a era e a vida dos dinossauros

**Joinville** - As professoras Silviane Cordeiro dos Santos e Adelaide Barcelos Corrêa desenvolveram com a turma do primeiro período B, do CEI Professora Iraci Schmidlim, durante o segundo semestre, o projeto "Era dos Dinossauros". O projeto surgiu a partir de uma "roda de conversa", na qual uma das crianças comentou sobre a visita que fez à Vila Encantada, no Zoobotânico de Pomerode, onde avistou fósseis de dinossauros,



que acreditava ter sido descoberto pelas crianças.

O comentário gerou polêmica entre as crianças, que interferiram lembrando alguns filmes que haviam assistido ou histórias que ouviram de livros infantis. Atenhas, as professoras perceberam a possibilidade de explorar o tema tão amplo e que possibilitou o desenvolvimento do projeto interdisciplinar envolvendo todo o conteúdo programático da turma.



## Participação ativa da família



Entre os objetivos alcançados, o de possibilitar através de pesquisas e experiências lúdicas, a aquisição de novos conhecimentos. Ao enviar tarefas de pesquisa para casa, a família foi envolvida. A aproximação da crianças com a natureza e o conhecimento das diferentes espécies de animais geraram novos hábitos e atitudes.

Curiosos, alunos de 4 e 5 anos, foram despertados para a possibilidade de, através da observação da natureza e de seus elementos, utilizando-se do raciocínio fazer investigação científica.

A participação da família em um trabalho integrado com o CEI foi fundamental para possibilitar, entre outras atividades, a visita de toda a turma à Vila Encantada, no Zoobotânico de Pomerode.

"Por ser um projeto que desperta o interesse natural das crianças desta faixa etária, as experiências

desenvolvidas facilitaram a correlação do animal com seu ambiente que foram aprofundadas e ampliadas em vários conhecimentos relacionados ao tema. Com isso as crianças tiveram a oportunidade de conhecer esses animais que viveram no nosso planeta há milhões de anos", explicou a professora Adelaide.

"Desenvolvemos este projeto, para que viesse de encontro as perspectivas e curiosidades das crianças com este mundo pré – histórico. Descobrimos juntos, os pequenos e grandes, pacatos ou ferozes, herbívoros e carnívoros, conhecidos ou completamente diferentes daquilo que já vimos em exposições, filmes ou desenhos.

Com os dinossauros as crianças se abriram para um mundo de descobertas e aprendizagens que interligaram todas as áreas do conhecimento. Procuramos fun-



damentar este projeto através de pesquisas e experiências afim de resultar num real aprendizado para todos", registraram as professoras.

A participação dos pais foi decisiva também para a montagem da exposição realizada no final do semestre que encantou a todos e foi

mais um momento de socialização dos conhecimentos com os demais alunos, professoras, professores e familiares da comunidade escolar.

## RÁPIDAS

### Transferências para a ESPM Rio

- Abertas as inscrições para o 1º semestre de 2016. O processo seletivo é para os cursos de Administração, Cinema e Audiovisual, Design, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Interessados devem se inscrever no site [www.espm.br/transferencia-rio](http://www.espm.br/transferencia-rio) e entregar a documentação até o dia 13 de janeiro. A seleção está disponível para os cursos de administração, cinema e audiovisual, design, jornalismo e publicidade e propaganda. Estudantes de instituições de ensino de todo o país podem participar do processo seletivo, que terá prova em 18 de janeiro, das 18h30 às 20h30, e o resultado será divulgado no dia 22 de janeiro.

**Especializações preparam preceptores** - O Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL) deu início às primeiras turmas dos Cursos de Especialização de "Preceptoria de Residência Médica no SUS e Preceptoria no SUS", que integram o Programa

de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi). Resultado de parceria com o Ministério da Saúde, a proposta é contribuir para o processo de expansão e qualificação da preceptoria no SUS. A iniciativa está alinhada com o Programa "Mais Médicos", que estabeleceu a meta de implantar, até o final de 2018, em todos os cursos de Medicina, o período de um a dois anos

para o Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade. Este objetivo criou a necessidade de aumento de médicos preceptores nos no SUS. Pouco valorizado, o preceptor é o responsável pelo acompanhamento e orientação de alunos e residentes de medicina, e demais profissionais na área de saúde.

**Jogo do Por que** - O folclore nacional poderá ser explorado nas salas de aula com o lançamento do grupo Ludo Educativo. O jogo, *Na Trilha do Saci* promove o conhecimento sobre diversos personagens, como Curupira, Boitatá e



Caipora. Para conseguir completá-lo, o jogador terá que utilizar seus conhecimentos sobre o uso correto dos quatro "porquês" da língua portuguesa. No game, o jogador deve empregar o uso correto do "porquê" para coletar todos os itens dos personagens do folclore brasileiro e descobrir mais sobre cada um deles. "A língua portuguesa não é particularmente simples. Notamos que diversas pessoas faziam etárias distintas usam os "porquês" de maneira incorreta, surgiu daí a ideia base da mecânica do jogo", explicou o coordenador de desenvolvimento do grupo, Gabriel Lima.



O Jornal Da Educação está participando da campanha nacional de combate ao mosquito e convida você:

Faça a sua parte!

DISQUE SAÚDE  
136  
www.saude.gov.br

# Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

Por isso, reserve poucos minutos do seu sábado para combater os criadouros. Principalmente agora, que ele transmite também chikungunya e zika.

SÁBADO DA FAXINA  
NÃO DÊ FOLGA PARA O MOSQUITO DA DENGUE



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Deixe garrafas sempre viradas.



Mantenha a lixeira bem fechada.

#CombataDengue  
[saude.gov.br/combatadengue](http://saude.gov.br/combatadengue)



Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

O Jornal da Educação está no FACEBOOK  
Curta e siga informado



Um espaço de reflexão sobre ensinar, aprender, educar e viver

Coordenação Gilmar de Oliveira\*

## O PESADELO DE REPROVAÇÃO

Chegamos a mais um final de ano letivo. Aí, entra a questão-chave: os professores revoltados com alunos “sem compromisso, desinteressados, indisciplinados e sem o preparo esperado” e, ainda assim, obrigados a aprová-los. As Secretarias de Educação precisam de grandes números de aprovados, porque isso melhora os indicadores de qualidade na Educação, o que resulta em mais verbas, mais propaganda política, mas quase nunca melhora a aprendizagem, acabam por pressionar diretores que, por sua vez, pressionam professores. Os professores, infelizmente, quando se preparam com as situações de não-aprendizagem e de desinteresse dos alunos, acabam confundindo reprovação com vingança, com punição. Terrível engano. Prejuízo ao país, à escola, ao aluno e ao professor.

No Nordeste, percebo que, nas cidades de vários estados que visito, não há pressão política por aprovação (nem diretrizes educacionais definidas) e os índices de reprovação são altíssimos! Curiosamente, dos alunos que atendi e outros que conversei, os que mais reprovaram são os que menos importância dão à Educação, tal e qual no Sul. Os reprovados não mudam para uma postura de interesse. Ao contrário: desanimam ainda mais, prejudicando um futuro, a auto-estima, a segurança.

Por outro lado, reprovar os alunos “irresponsáveis” acima citados não melhora a qualidade da Educação. Ao contrário: alunos com distorção idade-série se evadem, são os mais indisciplinados, continuam com baixo desempenho e, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, reprovam mais de duas vezes, fazendo-os sair dessa etapa com 17 anos ou mais, idade que deveriam terminar o Ensino Médio, entrar na faculdade. É um prejuízo enorme ao país.

Reprovar aluno bagunceiro é um tiro no pé, pois ele fica ainda pior no ano seguinte e você vai lidar com ele por mais anos. Transferir de escola é outra situação fora de questão, atualmente, pois o próprio Conselho Tutelar ou o Ministério Público podem devolver o aluno à escola. Basta a mãe dar queixa, se o aluno é menor de 18 anos, a vaga do aluno é plenamente resguardada e ele volta rindo.

Mesmo com todas as anotações de ocorrência, mesmo com toda a documentação da escola provando que determinados alunos tem condutas anti-sociais e até

cometem crimes (ops, desculpe, se é menor não é crime, é ato infracional...) precisam ficar na escola. Mas como lidar? E a capacitação?

Claro que a maioria dos casos é de alunos com risco social ou transtornos emocionais somados ao desequilíbrio familiar e a escola não dá conta de lidar. No Sul, raras as escolas possuem psicólogos escolares e assistentes sociais. Mas, aqui no Nordeste, muitas cidades, como João Pessoa, na qual sou psicólogo educacional da Rede Municipal, temos equipes completas e pouca coisa muda. Não basta ter psicólogos e não ter instrumentos de trabalho, como testes e exames; não basta ter assistentes sociais e nenhuma estrutura de visitas, convênios, órgãos de apoio. Sem base, nada de bom trabalho.

O certo é que reprovar alunos com baixa aprendizagem e com grande indisciplina é mais nocivo que aprová-los. Alunos com baixa aprendizagem têm alguma alteração cognitiva que não foi diagnosticada. Quando não é algo inibindo o raciocínio, a atenção, a memória, é alguma defasagem sensorial (visão, audição) ou situação social, familiar ou estrutural, quando não todas juntas. Qual o diagnóstico? Quando há, a lei os protege e não podem reprovar (o que é certo); mas a maioria não possui diagnóstico, nem acompanhamento diferenciado, nem avaliações que diminuam o efeito do déficit de aprendizagem que o aluno traz.

Então, qual a utilidade da reprovação? Em muitos casos, a ampla maioria, alunos imaturos aos seis anos evoluem bem quando colocados a continuar o ciclo inicial (não repetir, pois não o fizeram uma vez, mas continuar o processo). Mas o PNE e seus pseudo-especialistas não permitem a reprovação antes do terceiro ano. A reprovação deveria acabar. O acompanhamento constante, o diagnóstico nas escolas, as intervenções de pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais num trabalho contínuo, em salas menores, reduziria o déficit de aprendizagem. Quanto aos insolentes e indisciplinados, estes só existem porque se ignora o regimento da escola, os professores acabam sem o devido treinamento para manterem o encanto e o domínio de turma, mesmo se for preciso se impor. Enquanto a utopia não se realiza, não é o aluno quem deve pagar pelas falhas do processo.

\* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.  
E-mail: [psicogilmar@gmail.com](mailto:psicogilmar@gmail.com)

@psicogilmar

[facebook.com/psicogilmar](http://facebook.com/psicogilmar)

# Dengue zika Microcefalia

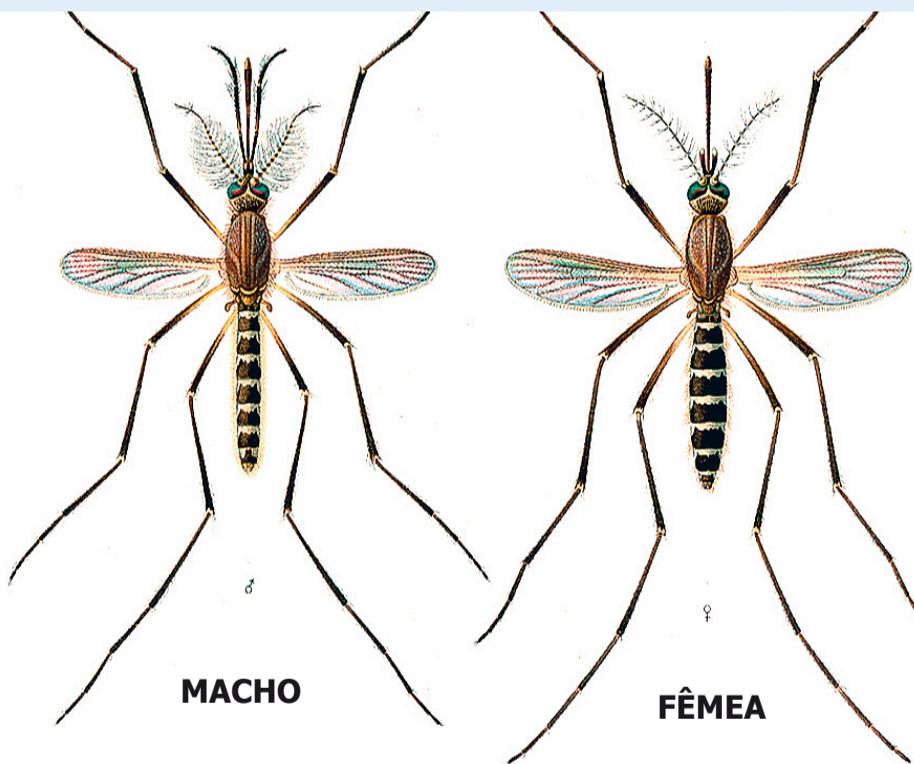
Com o crescente número de casos de microcefalia no país, o Ministério da Saúde declarou, em novembro, situação de emergência em saúde pública. Até 28 de novembro de 2015, 1.248 crianças nasceram com suspeita de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika.

A Zika é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* infectada. O mesmo que transmite a Dengue e a Chikungunya. Como não há estudos anteriores, os médicos e cientistas orientam para que as mulheres evitem a gravidez e que as grávidas previnam-se com repelentes e roupas que as protejam da picada do mosquito.

O mosquito da dengue (*Aedes aegypti*) é sensível a repelentes baseados no composto N,N-dietylmetatoluamida.

O período de vida do mosquito é de 30 dias. Em cada ooposição, a fêmea, pode desenrolhar 450 ovos. A durabilidade do ovo é de mais de um ano. Neste período, havendo as condições favoráveis, como o aparecimento de água relativamente limpa e calor, o ovo poderá eclodir em mosquito. Pesquisas mostraram que na região Sul, o lixo depositado em condições inadequadas e plantas que armazenam água são os principais focos do mosquito.

## Ovo sobrevive por mais de um ano aguardando condições favoráveis (calor e água) para eclodir



O mosquito que pica o ser humano e transmite o dengue é a fêmea. O macho não se alimenta de sangue, pois não tem capacidade de picar outros mamíferos. A fêmea é maior que o macho e apresenta tanto a boca quanto as antenas diferentes.

O *Aedes aegypti* é um mosquito de hábitos diurnos, não gosta de calor, por isso é mais ativo nas primeiras horas da manhã e no final da tarde.

Costuma medir menos de um centímetro de diâmetro, é de cor preta ou marrom e apresenta listras brancas distribuídas pelo corpo e patas.

É a fêmea que se alimenta de sangue humano e transmite a dengue. Os 450 ovos de



## Única alternativa é o combate ao mosquito

Chikungunya, Dengue e Zika e Leptospirose são doenças diferentes, com sintomas parecidos, o que dificulta, em muitos casos, o diagnóstico e o início correto do tratamento.

De acordo com o médico clínico geral, Carlos Eduardo Prado Costa, tanto profissionais da saúde, como pessoas comuns, precisam ficar atentos para não correr nenhum tipo de risco.

"Até pouco tempo não tínhamos tantos diagnósticos de dengue, como em outras regiões do Brasil. Nossa realidade sempre foi a experiência com a leptospirose", explica.

Ele costuma voar baixo, geralmente abaixo de meio metro, picando preferencialmente os pés, tornozelos e as pernas. A fêmea que pica o ser humano e transmite a dengue. A fêmea é maior que o macho e apresenta tanto a boca quanto as antenas diferentes. O macho não se alimenta de sangue.

Os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* são muito parecidos. A diferença está no tórax. O *Aedes aegypti* apresenta 4 linhas, duas delas retas no centro e duas curvas na periferia.

Já o *Aedes albopictus* apresenta apenas uma única linha reta no centro do tórax. De resto, são semelhantes. O *Aedes aegypti* apresenta uma capacidade maior de transmitir o vírus.

Com o inverno mais quente e chuvoso, a reprodução do mosquito tende a ser semelhante a do verão. Pois, se faz calor e chove, os locais com água parada podem se tornar criadouros do mosquito da dengue.

Se nestes locais que se enchem de água já existirem ovos do *Aedes Aegypti*, estes ovos ficam novamente ativos, evoluindo para o estágio de larvas, que se transformarão em mosquitos.

Portanto, a reprodução do mosquito não pára. Por isso, é preciso ficar alerta com a dengue também em todas as estações do ano.

Esta longevidade do ovo é uma das razões que tornam difícil o combate à doença, pois é necessário eliminar o ovo dos potes, calhas e plantas.

As condições de proliferação do mosquito, cada ooposição podem permanecer latentes por um ano.

Nesse período, havendo as condições favoráveis, como o aparecimento de água relativamente limpa e calor, o ovo poderá eclodir em mosquito.

Portanto, a reprodução do mosquito não pára. Por isso, é preciso ficar alerta com a dengue também em todas as estações do ano.

### O que é Chikungunya?

Doença parecida com a Dengue causada pelo Vírus CHIKV, transmitida também através da picada do mosquito *Aedes Aegypti* e menos comumente pelo mosquito *Aedes Albopictus*. Seus sintomas são parecidos com os da dengue com ênfase para a dor nas articulações. Por isso o nome Chikungunya que quer dizer (aqueles que se dobram). A Febre chikungunya é mais agressiva no sentido de óbito, mas seus efeitos duram muitos meses por afetarem as articulações e tendões.

**O que é Dengue?**

Doença febril causada por um vírus através da picada do mosquito *Aedes Aegypti* e que cada vez mais se espalha não só pelo Brasil, mas por todo o mundo. Existem quatro (04) tipos de Dengue, a pessoa que é infectada por um tipo de dengue fica imune para o resto da vida para o tipo que pegou, mas não para os outros, todas causam os mesmos Sintomas:

Febre, Dor nos Olhos, Dor de cabeça, Cansação, Enjôos, Vômitos, Dor nas Articulações entre outros.

A dengue Hemorrágica causa alteração na coagulação sanguínea e leva ao óbito, assim como a Síndrome do Choque, grande queda ou ausência da pressão arterial.

### Febre do Zika Vírus

É uma doença causada pelo vírus Zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3-7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, a doença se caracteriza pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

A partir de abril de 2015, o Brasil vem detectando casos de Febre do Zika Vírus. Atualmente há circulação do ZIKAV em 18 estados do país.

Recentemente, foi observada uma correlação entre a infecção pelo ZIKAV e a ocorrência de Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e casos de Microcefalia no nordeste do Brasil. Esta hipótese está em investigação, e foi decretada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

Em Santa Catarina, segundo orientações do Ministério da Saúde, a vigilância de Zika Vírus foi implantada em unidades sentinelas localizada em quatro (4) municípios Catarinenses. Essas unidades sentinelas têm como características essenciais o atendimento de parcela representativa da população, ser um serviço de pronto-atendimento, possuir boa articulação com a vigilância epidemiológica e capacidade para coletar, processar, armazenar e encaminhar amostras laboratoriais.

**Chapecó: Pronto Atendimento Efapi; Florianópolis: Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul e UPA Norte; Itajaí: Pronto Atendimento São Vicente; Joinville: Pronto Atendimento Sul.**

Além da Vigilância sentinelas, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica também monitora casos suspeitos de Zika vírus oriundo de outros estados (importados), com o objetivo de desencadear ações oportunas de controle vetorial.

Por meio desta ação, até o momento, foram identificados 27 casos suspeitos importados de outros estados, dos quais 20 foram descartados por apresentarem resultado positivo para dengue ou outras doenças, ou por não

se enquadrarem na definição de caso, e sete (7) foram confirmados pelo critério clínico-epidemiológico (após diagnóstico diferencial negativo para dengue, sarampo, rubéola e parvovírus).

Estes casos foram identificados em Laguna, Florianópolis, Bombinhas e Gaspar, e o provável local de infecção foi nos estados do Maranhão, Bahia, Pará e Paraíba.

O Zika Vírus foi identificado no Brasil pela primeira vez no final de abril, por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O vírus pertencente à mesma família dos vírus da dengue e da febre amarela. O Zika é endêmico de alguns países da África e do sudeste da Ásia.

Denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde. Caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou Zika vírus, procure uma unidade de saúde para atendimento.

### Santa Catarina

Até novembro de 2015, foram notificados 10.659 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 3.593 (34%) foram confirmados (2.358 por critério laboratorial e 1.235 por clínico-epidemiológico), 6.178 (58%) foram descartados e 888 (8%) casos suspeitos estão em investigação.

Do total de casos confirmados, 3.274 (91%) são autóctones (transmissão dentro do Estado), 260 (7%) são importados (transmissão fora do Estado) e 59 (2%) estão em investigação para definição do local provável de transmissão.

No mesmo período, foram notificados 68 casos de febre do chikungunya, dos quais três (3) foram confirmados. Desses, dois (2) foram importados da Bahia e um (1) caso foi autóctone do município de Itajaí.

De 20 de outubro (quando a vigilância foi implantada) até 01 de dezembro, foram notificados cinco (5) casos suspeitos de febre do Zika Vírus. Todos em Itajaí.

Destes, três (3) foram descartados pelo critério laboratorial, e dois (2) aguardam resultado laboratorial. Não há, até o momento, caso autóctone confirmado de Zika vírus no estado.

Faça sua parte

Ajude a evitar a reprodução do mosquito.

Denúncia  
Dengue  
156

Evite usar pratos nos vasos de plantas ou coloque areia até a borda.

Regue as plantas como a bromélia, com uma mistura de um litro de água e uma colher de água sanitária.

Guarde garrafas com o gargalo para baixo.

Mantenha lixeiras tampadas.

Mantenha os depósitos de água sempre vedados.

Trate a água da piscina com cloro e limpe uma vez por semana.

Mantenha ralos fechados e desentupidos.

Lave com escova os potes de comida e de água dos animais uma vez por semana.

Retire a água acumulada em lajes, calhas e tampas de caixa d'água.

Dê descarga no mínimo uma vez por semana em banheiros pouco usados

Mantenha fechada a tampa do vaso sanitário.

Burrifar veneno na cabine e sobre as lonas de caminhões que transportem cargas de cidades infectadas.

Evite acumular entulho, pneus, baldes, lonas, potes, etc...

Remova toda a sujeira (folhas, galhos) das calhas de sua residência e certifique-se de que a água escorrida siga para destino correto.

Deixe o lixo em latas fechadas para a coleta.

Avise o agente sanitário da existência de lixo em terrenos baldios.

Denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde.



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem significativa?

Mande sua sugestão para:  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)



E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

Visite também: [www.qhee.blogspot.com](http://www.qhee.blogspot.com) e [www.profleandro.com](http://www.profleandro.com)

Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

## A democracia, a ditadura e as flores amarelas



**No Brasil existe a crença de que religião e política não se discute.** Mas discute-se futebol, quem será eliminado do reality show, qual marca comprar e que final deve ter o vilão da novela. **Para muitos, parece que as transformações políticas ocorrem através de forças naturais e imutáveis.**

Biblioteca Nacional. Nossa História. Ano 1/  
nº 10. ago 2004.

Quando falei para meus conhecidos que escreveria esse artigo sobre ditadura e democracia, de certa forma, fui ridicularizado. Falaram que deveria escrever sobre curiosidades amenas ou sobre o amor. Ler sobre o amor agrada a todos, diziam eles. Foi por isso que prometi que escreveria sobre a beleza das flores amarelas de ipê sendo levadas pelo vento de outubro.

**No Brasil existe a crença de que religião e política não se discute.** Mas discute-se futebol, quem será eliminado do reality show, qual marca comprar e que final deve ter o vilão da novela. **Para muitos, parece que as transformações políticas ocorrem através de forças naturais e imutáveis.**

Do mesmo modo como as estações do ano, que seguem seu curso natural: uma após a outra determinam o curso natural, fazem as árvores florirem, suas pétalas caírem pelo chão, agradando a alguns pelo espetáculo de beleza das flores e desagradando a outros pela sujeira. **Se até o clima é transformado pelo ser humano, o que dizer da política, invenção dele próprio.**

Ocorre que se analisássemos os governos, classificando-os sob uma linha imaginária, e colocássemos de um lado os mais ditatoriais, sem participação popular; e de outro os mais democráticos, onde tudo é decidido pelo povo; sem dúvida, durante a maior parte de nossa história; e, portanto durante a formação de nossa mentalidade individual ou coletiva, estamos muito mais acostumados a ser governados por ditaduras e monarquias absolutistas.

Então parece natural que sejamos tratados como pétalas que podem ser levadas e guindadas pelo vento e descartadas naturalmente, jogadas ao chão é a própria sorte.

Praticamente todos os países da América lutaram por suas independências. Muitos, governados por metrópoles europeias, viveram regimes absolutistas, viveram em guerras constantes pelo poder. Os colonos viam-se usurpados de suas riquezas pelos impostos e leis consideradas intoleráveis.

E, por fim, pegaram em armas para garantir a criação de uma nova nação. A origem destes países, de alguma forma, se deu com a participação popular e relembram isso em festivais cívicos.

Nesta categoria encontra-se desde as 13 colônias inglesas que se uniram para a guerra de independência e formaram os Estados Unidos da América, como o Haiti, formado praticamente pela população que lutava para libertar-se da escravidão e formava um país negro de língua francesa em plena América. Estes, estavam com a participação popular e relembram isso em festivais cívicos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Praticamente todos os países da América lutaram por suas independências. Muitos, governados por metrópoles europeias, viveram regimes absolutistas, viveram em guerras constantes pelo poder. Os colonos viam-se usurpados de suas riquezas pelos impostos e leis consideradas intoleráveis.

E, por fim, pegaram em armas para garantir a criação de uma nova nação. A origem destes países, de alguma forma, se deu com a participação popular e relembram isso em festivais cívicos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

Assim, em 1808, o Brasil já não era mais

colonial, mais democráticos do que as monarquias absolutistas, mas sem permitir a participação popular.

Entretanto, o Brasil é o máximo do extre-

mo oposto. Na Europa, os servos també-

m se revoltaram contra as monarquias abso-

lutistas, e após a revolução francesa uniram-

-se sob o comando de Napoleão Bonaparte,

Consul da República Francesa, Napoleão

derrou diversos reis e libertou milhões

de servos.

A ideia de democracia espalhou nestes países um fenômeno chamado de primavera dos povos. E, mesmo que muitos tenham sido derrotados e novas monarquias estabelecidas, elas nunca mais foram as mesmas.

E novas ondas revolucionárias vieram em formas de luta pela democracia.

Entretanto, o Brasil de certa forma, foi um ponto estranho a toda história. Enquanto as independências surgiram na América, os processos brasileiros pela democracia, foram derrotados (o mais famoso deles, a inconfidência mineira). Quando as lutas pelo fim da monarquia irromperam na Europa, o rei de Portugal, líder máximo da Monarquia Absolutista Portuguesa, fugiu com sua família para o Brasil.

# PIBID diminui distância entre a teoria e a prática pedagógica nas escolas públicas

A formação inicial de um professor pode ser entendida como o descortinamento de muitas áreas e aspectos da profissão professor. Certo encantamento inicial com a possibilidade de atuar junto a crianças e ou adolescentes dá lugar à percepção de que muitos saberes são necessários para que tal atuação não seja um mero estar junto ou um simples cuidar.

São saberes desde aqueles que compõem o conteúdo da disciplina lecionada, até aqueles relacionados aos modos como tal conteúdo será trabalhado com os estudantes da Educação Básica.

Como tais saberes poderão ganhar sentido para licenciandos, professores em formação inicial, considerando a distância que os separa da prática?

**Joinville** - O PIDIB, criado em 2009, pela CAPES, oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais de licenciatura que se dedicam ao estágio nas escolas públicas e se comprometam com o exercício do magistério na rede pública, é mais um dos atingidos pelo corte de verbas do governo federal.

O objetivo é valorizar o magistério, apoiar estudantes de licenciatura, inserindo-os no cotidiano de escolas da rede pública e proporcionando experiências de ensino real e prática ainda durante a formação superior.

Além disso, busca promover a integração entre educação superior e básica, proporcionando aos licenciandos a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

O cenário nacional da formação do professor que atuará na Educação Básica não tem sido muito favorável. Há um evidente esvaziamento das licenciaturas. Como indicação de uma nítida preocupação com esse cenário, esforços têm sido depreendidos em diferentes instâncias no sentido de provocar mudanças. São vários os programas que objetivam uma formação mais consistente, geralmente voltados para a formação já em serviço.

Na Universidade da Região de Joinville – Univille, o PIBID foi implantado a partir de agosto de 2012, envolvendo aproximadamente 100 integrantes, entre docentes e licenciantes. Na segunda fase do programa, iniciada em março de 2014, esse número subiu para 185 integrantes. O Pibid da Univille envolve as licenciaturas de artes visuais, ciências biológicas, educação física, história, letras e pedagogia, além de um projeto interdisciplinar que trabalha com os direitos humanos.

## Tecnologia, teoria e prática

As ações desenvolvidas giram em torno, especialmente, de projetos para inserção digital no fazer pedagógico. Há uma busca conjunta entre universidade e escola por atividades, inovadoras e criativas, que envolvam os gêneros presentes na mídia digital, tais como criação de blogs, envolvimento em redes de compartilhamento, criação de filmes digitais.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as



Alunos aprendem a partir de atividades práticas e inovadoras



Professoras e alunos participam de atividades ao ar livre, em feira, promovem espetáculos e



Projetos sobre a cultura africana, afrodescendente, indígena e cigana são alguns dos projetos desenvolvidos pelos estagiários em conjunto com os professores regentes das turmas.

universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Idb) esteja abaixo da média nacional que é 4,4.

Entre as propostas do Pibid, está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Ao participar do programa, o estudante de licenciaturas tem a oportunidade de vivenciar o exercício da profissão. Trabalhando em conjunto com o professor regente e, aprende a ensinar, a disseminar conhecimento e a promover aprendizagens. Mas, antes de tudo, são motivados a seguir a carreira da docência e a fazer uma escolha segura pela profissão de professor ou professora.

Compreende-se uma formação inicial em

que teoria e prática não mais despontem de forma dicotômica e dissociada, mas que se fundem em um todo consistente que faça sentido para o futuro professor.

## Incentivo ao magistério

“Percebeu-se que, com a vivência dos acadêmicos nas escolas, eles pareceram entender melhor de que maneira as teorias educacionais se aplicam ao ambiente escolar, evoluindo da crítica sem fundamentação, tão comum nas discussões promovidas durante as aulas nas licenciaturas, para uma postura mais reflexiva e mais fundamentada”, salienta a professora Rosana Mara Koerner.

A professora, uma das coordenadoras do programa, disse ainda que isso ficou caracterizado a partir de um maior envolvimento dos acadêmicos em atividades docentes, especialmente naquelas relacionadas aos componentes escolares (metodologias de

ensino, metodologia de pesquisa, estágios, práticas educativas, avaliação).

Segundo comentário de professores e acadêmicos não participantes, as discussões teóricas nas aulas de metodologia passaram a ser mais palpáveis, permeadas por exemplos práticos trazidos e vivenciados pelos bolsistas. Também houve um maior comprometimento dos acadêmicos com as atividades, leituras e tarefas solicitadas, em especial com aquelas relacionadas às atividades escolares, incluindo os componentes teóricos, além do melhor entendimento das metodologias de pesquisa e da importância dos protocolos e roteiros de trabalho e pesquisa.

Um dos impactos percebidos ao longo do projeto foi a aproximação dos bolsistas com as realidades escolares, de modo que foram tendo clareza das dificuldades encontradas nas escolas (indisciplina dos alunos, pouca participação das famílias, dificuldades de aprendizado...), que requerem ações coletivas, já que o problema vai além da sala de aula.

“O Pibid é um programa profícuo que permite ampliar as pontes entre a universidade e a escola básica na busca de estabelecer novas possibilidades de trabalho e soluções às demandas encontradas. Participar do programa é deveras gratificante, seja pela oportunidade dos bolsistas conhecerem e enfrentarem o chão da escola, seja pelo convívio com os supervisores que, como co-formadores e autoformadores, ao encabeçarem as discussões das ações dos bolsistas, rediscutiram também a própria formação e prática. Também para os professores universitários há a oportunidade de conectar as teorias com as realidades encontradas.”, acrescenta.

Diante disso, acredita-se que o Pibid se estabelece como um programa importante para seus participantes, especialmente porque nele o professor é reconhecido em seu papel de mediador do conhecimento.

Os bolsistas compreenderam a necessidade do diálogo entre os conhecimentos produzidos na universidade e os conhecimentos práticos que, afinal, mudam a cada geração, e com essa troca de experiências é possível manter uma escola atualizada, em constante renovação e ampliação de seu comprometimento com o ensino, gerando aprendizagem significativa não somente para os estudantes e bolsistas, mas também para os professores em atuação nas escolas básicas e universitárias.

**ATENDENTE DE FARMÁCIA**  
Com estágio GARANTIDO!

**OBJETIVOS:**  
Capacitar o aluno para atendimento de clientes e para desempenho de trabalhos em farmácias de dispensação.

**PÚBLICO ALVO:**  
Geral  
Idade Mínima: 18 anos

**Perfil Profissional:**

- Identificar o funcionamento e organização da empresa farmacêutica;
- Dispensar e promover venda de produtos farmacêuticos e correlatos sob a supervisão do farmacêutico;
- Promover ações de biossegurança;
- Prestar primeiros socorros; e,
- Propor ações para desenvolvimento de práticas de responsabilidade social.

**Investimento:**  
**1 + 5 R\$ 289,00**

**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:**

**Teórico e Prático!**

**IREI - Escola Técnica de Formação Profissional (47) 3422-8906 R. Araranguá 242 Joinville  
comercial@rei.com.br - www.rei.com.br - www.facebook.com/reicursostecnicos**

# Histórias da Educação

Coordenação Norberto Dallabrida\*

## CEMAS: “onda memorial” do Atheneu Sergipense

Na obra “Regimes de Historicidade”, François Hartog anota que “sob o efeito de uma vida social cada vez mais acelerada, há cada vez mais memórias coletivas”. O nosso cotidiano é plasmado por “ondas memoriais”, que valorizam cada vez mais o patrimônio histórico-cultural e provocam o aumento de fenômenos comemorativos.

Em boa medida, esse processo do tempo presente coloca-se no subcampo da História da Educação por meio da produção de trabalhos que procuram compreender memórias de escola (docentes, discentes e indecentes), da preocupação com a preservação de conjuntos documentais e da iniciativa de criação de museus escolares. E já há grupos de pesquisa e colóquios sobre o patrimônio educacional, creio que com predominância de licenciados em Pedagogia que se deslocaram para o campo historiográfico.

Pois bem, em recente viagem de trabalho, tive a agradável oportunidade de visitar o Centro de Educação e Memória Atheneu Sergipense (CEMAS), localizado no edifício do Colégio Estadual de Sergipe, em Aracaju, sendo dirigido pela professora Eva Maria Siqueira Alves, da Universidade Federal de Sergipe. Criado em 2005 no clima de comemorações do sesquicentenário da criação de Aracaju, o CEMAS tem envidado esforços no sentido de realizar releituras de um notável estabelecimento de ensino secundário, criado em 1870 e reinventado no período republicano, fixando morada definitiva em um prédio moderno do início da década de 1950. Pensei com os meus botões barriga-verdes: um belo exemplo para o nosso Museu da Escola Catarinense, que ainda é um projeto no papel e

um edifício bem reformado...

Em 2005, a criação do CEMAS foi acompanhada pela publicação de “O Atheneu Sergipense: traços de uma história”, de Eva Maria Siqueira Alves. Trata-se da obra fundadora do investimento de releituras históricas da “casa de educação literária” de Sergipe, que vem se desdobrando por meio trabalhos acadêmicos orientados pela diretora e animadora do CEMAS. Um excelente exemplo é a tese de doutorado intitulada “Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1934-1956)”, de Simone Paixão Rodrigues, defendida no presente ano. Esse trabalho estuda um grêmio literário do Atheneu Sergipense à luz do “modelo de associativismo voluntário”, que explora a sociabilidade estudantil como um elemento significativo da cultura escolar. Desta forma, a professora Eva Maria tem sido a grande entusiasta da atual “onda memorial” do Ateneu Sergipense.

O CEMAS vem se consolidando como uma experiência exitosa de releituras do Atheneu Sergipense, que articula uma universidade pública com a Educação Básica, contribuindo para lembrar, sobretudo, momentos de qualidade e de eficácia do ensino secundário brasileiro, que podem ajudar a enumar o desafio de reinventar o atual ensino médio.

Atheneu Sergipense 1ª sede - Século XIX

Atheneu Pedro II - 1926

Atheneu Sergipense - 1899

Atheneu Sergipense - 1950

**CEMAS**  
Centro de Educação e Memória Atheneu Sergipense

## O Jornal da Educação está no FACEBOOK Curta e siga informado



**Intensivo de Férias**

14 A 18 DE DEZEMBRO

SAMBA • VALSA • BAILÃO  
FORRÓ • TANGO • SALSA  
SERTANEJO • ZOUK

MATRICULE-SE!

**DOIS pra lá DOIS pra cá**  
estúdio de dança

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.

## RÁPIDAS

### Exercícios físicos x saúde do idoso

- As atividades física continua contribui para a saúde dos neurônios em idosos. Esta é a conclusão da pesquisa realizada em parceria entre a UFSCar e Unesp. O estudo venceu o Prêmio Saúde 2015, na categoria Saúde e Atividade Física, da revista SAÚDE. Exercícios físicos podem evitar o processo de inflamação e degeneração cerebral em idosos. O vencedor do Prêmio SAÚDE, foi publicado na revista SAÚDE, publicada pela Editora Abril, que aborda temas como medicina, nutrição e bem-estar. O estudo relaciona a prática de exercícios físicos em idosos com a redução de marcadores que indicam o comprometimento cognitivo leve, caracterizado, principalmente, pelo declínio das funções de memória. Segundo Carla Manuela Crispim Nascimento, pesquisadora responsável e uma das autoras

do estudo, o comprometimento cognitivo leve se trata de uma condição que frequentemente precede o aparecimento de doenças neurodegenerativas como, por exemplo, a doença de Alzheimer.

UFSC recebe prêmiação nacional - A equipe da Engenharia Elétrica da UFSC, composta pelos alunos Leonardo Mariga (EEL), Mateus Cichelero da Silva (EEL), Rogério Paludo (PGEEL), orientados por Djones Lettnin, ficou em segundo lugar na Competição Intel de Sistemas Embaçados 2015 com o projeto Driver Drowsiness Detection Implementation using Intel DE2i-150 board and OpenCV. Eles desenvolveram um dispositivo que detecta e alerta quando um motorista está com sono ao volante, através do processamento de imagens. A competição, de caráter nacional, contou com a submissão de mais de 140 projetos de universidades de todo o país. A apresentação final ocorreu no V Simpósio Brasileiro de Engenharia de Sistemas

Computacionais (SBESC) realizado em Foz do Iguaçu, entre os dias 3 e 6 de novembro. A equipe da UFSC foi a única equipe da Região Sul a receber premiação.

**BOLSAS DE ESTUDOS SENAI-SC** - O SENAI em Santa Catarina, entidade integrante da FIESC, implantou um programa de bolsas de estudos para estudantes que ingressarem em 2016, em seus cursos superiores de tecnologia ou de pós-graduação. Os benefícios variam de 10% a 100% do valor das mensalidades. Podem se candidatar trabalhadores de indústrias associadas a sindicatos industriais; egressos de cursos técnicos, superiores de tecnologia, ensino médio e aprendizagem industrial da própria instituição e estudantes com bom desempenho no seu histórico escolar, no ENEM 2015, no Sistema de Avaliação da Educação Profissional - SAEP 2015 ou na Olimpíada do Conhecimento 2015.



## É momento de rever a planilha de custos

Autora: Helen Karina Azevedo\*

Faltam ainda alguns dias para finalizar o ano letivo, porém, já estamos nos encaminhando para o seu final, e diante disso, é momento das instituições de ensino se programarem para o próximo ano.

O momento da economia atual não está fácil por isso as instituições de ensino ao realizar os reajustes da mensalidade devem estar atentas ao movimento econômico e possibilidade financeira dos pais, bem como, deve atentar-se aos indicadores internos que refletem no reajuste da mensalidade.

Importante lembrar que a Lei nº 9.870/99, que regulamenta o reajuste da mensalidade escolar, não estabeleceu um índice de inflação a ser seguido pelas instituições de ensino, assim, pode-se dizer que o aumento é livre, mas necessário cautela, pois o mesmo não pode ser abusivo.

O índice de reajuste deve estar de acordo com despesas da instituição, como salários de professores e investimentos na área pedagógica. Vejamos os parâmetros basilares previsto na Lei nº 9.870/99 que regula a matéria:

Art. 1º O valor das anuidades ou das semestralidades escolares do ensino pré-escolar, fundamental, médio e superior, será contratado, nos termos desta Lei, no ato da matrícula ou da sua renovação, entre o estabelecimento de ensino e o aluno, o pai do aluno ou o responsável.

§ 1º O valor anual ou semestral referido no caput deste artigo deverá ter como base a última parcela da anuidade ou da semestralidade legalmente fixada no ano anterior, multiplicada pelo número de parcelas do período letivo.

(..)

§ 3º Poderá ser acrescido ao valor total anual de que trata o § 1º montante proporcional à variação de custos a título de pessoal e de custeio, comprovado mediante apresentação de planilha de custo, mesmo quando esta variação resulte da introdução de aprimoramentos no processo didático-pedagógico.

(..)

§ 3º Poderá ser acrescido ao valor total anual de que trata o § 1º montante proporcional à variação de custos a título de pessoal e de custeio, comprovado mediante apresentação de planilha de custo, mesmo quando esta variação resulte da introdução de aprimoramentos no processo didático-pedagógico.

Além disso, ressalta-se que os pais podem questionar a instituição de ensino aonde serão aplicados os valores das mensalidades e o que justifica o referido aumento. Inclusive a instituição deve conceder acesso aos pais à planilha de custos da escola.

Ainda quanto as mensalidades, vale destacar que quando há inadimplência o responsável financeiro poderá ser negativado e ter o contrato protestado, contudo há posicionamento firmado é que os estabelecimentos de ensino não podem vetar a participação na aula ou realizar qualquer tipo de sanção pedagógica, bem como não podem se recusar a entregar documentos, como histórico escolar ou certificados, por conta de inadimplência.

Outra cautela que a instituição de ensino deve é em relação ao prazo de reajuste, pois de acordo com a Lei nº 9.870/99 a cláusula que prevê reajuste não pode ter prazo inferior a um ano a contar da data de sua fixação, sob pena de ser declarada nula. Nula também será a cláusula contratual que obrigue ao pagamento adicional ou ao fornecimento de qualquer material escolar de uso coletivo dos estudantes ou da instituição, necessário à prestação dos serviços educacionais contratados, devendo os custos correspondentes serem sempre considerados nos cálculos do valor das mensalidades.

Por fim, urge frisar que o momento atual exige das instituições de ensino, e especialmente de seus gestores, uma dedicação especial na questão financeira da instituição, para que haja equilíbrio na realização como cliente e um equilíbrio financeiro desejável.

Helen Karina Azevedo, Advogada, Especialista em Direito Empresarial, Direito do Trabalho e Processual do Trabalho. Presidente do Núcleo Jurídico da ACIJ e da Comissão de Direito Empresarial da OAB Subseção de Joinville. Email: helen@robertadvocacia.com.br.

## FEBRE, COCEIRA, MANCHAS AVERMELHADAS, DOR NO CORPO TODO, NA CABEÇA OU ATRÁS DOS OLHOS.



Você pode estar com dengue, chikungunya ou zika.

Se sentir algum desses sintomas, beba bastante água e procure uma unidade de saúde. Se mesmo depois do atendimento continuar com dor forte na barriga e vômito, volte imediatamente a uma unidade de saúde do SUS. Pode ser a forma grave das doenças.



Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

E o Governo Federal trabalhando para o Brasil avançar!  
GOVERNO FEDERAL  
BRAZIL  
PÁTRIA EDUCADORA

O Jornal da Educação está participando da campanha nacional de combate ao mosquito e convida você:

Faça a sua parte!



Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Email: yolanda@robertadvocacia.com.br